

A pyridina. — De Renzi experimentou a pyridina e publicou sete observações, das quaes deduzio as conclusões seguintes:

1.^a A pyridina dada quotidianamente na dóse de 6 a 10 gottas em um pouco d'agua, é bem supportada; pode-se até elevar a dóse gradualmente a 25 gottas e mais;

2.^a O medicamento dá uma energia notavel á systole cardiaca e diminue a sensação de oppressão e anciedade;

3.^a O numero das pulsações cardiacas diminue em consequencia da administração da pyridina, ao mesmo tempo que o das respirações;

4.^a A pressão do sangue nas arterias é augmentada. Este facto foi sempre verificado por meio do sphygmomanometro;

5.^a Numerosos traçados graphicos tem demonstrado que não só a linha ascendente da curva se eleva mais, como tambem as pulsações se tornam muito mais regulares. N'um caso em que havia uma arhythmia notavel do pulso, a pyridina fez desaparecer completamente esta discordancia e o pulso tornou-se normal e perfeitamente regular;

6.^a O Dr. de Renzi accrescenta que nos casos de angina do peito, este medicamento allivia os ataques mais depressa e mais completamente do que qualquer outro, e que é tambem de maior valor na asystolia, porque obra mais promptamente que a digitalis, e não se tem a temer seus effeitos cumulatorios. (*Journal de Médecine de Paris*, 17 de Junho de 1888).

Novo anesthesico local. — Levin (de Berlim) examinando um veneno de procedencia africana e composição desconhecida, chamado *haya* suspeitou que fosse analogo ao *eritrosteum judiciale*, planta venenosa da costa d'Africa, descripta por Vertel nos principios d'este seculo e empregada pelos indigenas para envenenar as armas de combate.

Effectivamente comparando as particulas da nova substancia com o exêmpar de *eritrosteum* existente no Museu botanico

e consultando differentes botanicos, convenceu-se da identidade das duas substancias toxicas.

Mandou então preparar n'uma fabrica de productos chimicos o *chlorhydrato de eritrofleina*, para fazer experiencias nos animaes.

Verificou n'estas experiencias que os cães supportam bem um centigramma d'este sal, o dobro porém já constitue n'elles dóse mortal; os coelhos succumbem com menores dóses.

A solução de chlorhydrato de eritrofleina na proporção de 1 para 500, instillada no olho do gato, produz, passados quinze a vinte minutos, anesthesia completa que dura de vinte e quatro a sessenta horas; as dissoluções concentradas a 1 para 50 provocam irritação intensa da cornea que se dissipa em poucos dias.

Se n'um animal, submettido a uma dóse forte de strychnina, fizermos uma injeccão hypodermica d'esta substancia, desaparecem as convulsões proprias d'aquella intoxicacão e não podem de novo voltar mesmo que se submetta de novo o animal a outra dóse do veneno convulsivo.

Nos coelhos quinze minutos depois de se fazer uma injeccão hypodermica de erithrofleina, póde incisar-se á vontade a região em que ella se praticou sem produzir a menor dor.

NECROLOGIO

DR. CARLOS FERREIRA DE SOUZA FERNANDES

No dia 20 de Maio de 1888 falleceu no Rio de Janeiro o Dr. Carlos Ferreira de Souza Fernandes, secretario da Faculdade de medicina da côrte.

Nasceu em 29 de Outubro de 1829 na pequena cidade de Angra dos Reis, celebre pelo seminario de Jacuecanga que alli existio em priscas éras.

Doutorou-se em medicina na mesma Faculdade em 20 de Dezembro de 1852.